

*DE SENIORES PARA SENIORES.
PROALFA: UM PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO
COM DINÂMICAS DE ANIMAÇÃO
SOCIOEDUCATIVA*

Sara Mónico Lopes¹
Catarina Mangas²
Luísa Pimentel³
Jenny Gil Sousa⁴
Miguel Mesquita⁵

resumo

Num contexto de transformações demográficas, de incentivo à educação ao longo da vida, de necessidade de valorizar o papel dos

1 Doutorada em Antropologia. Professora Adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Investigadora no CICS.NOVA.IPLeiria. E-mail: sara.lopes@ipleiria.pt.

2 Doutorada em Ciências da Educação – Formação de Professores. Professora Adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Coordenadora do Observatório iACT do CICS.NOVA.IPLeiria e investigadora no CI&DEI. E-mail: catarina.mangas@ipleiria.pt.

3 Doutorada em Sociologia. Professora Adjunta da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria, Investigadora no CICS.NOVA.IPLeiria e no CIES.IUL. E-mail: luisa.pimentel@ipleiria.pt.

4 Doutorada em Estudos Culturais. Professora Adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Investigadora no CICS.NOVA.IPLeiria e no CI&DEI. E-mail: jenny.sousa@ipleiria.pt.

5 Técnico Superior de Animação Sociocultural na AMITEI. Professor Convidado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. E-mail: miguel.mesquita@amitei.pt.

seniores na sociedade e de promover a convivência entre gerações, foi criado o projeto ProAlfa, para utentes de uma estrutura residencial para pessoas idosas de Leiria – Portugal. O objetivo é potenciar a aprendizagem da leitura e da escrita, a partir de estratégias de animação socioeducativa, e promover a interação social. As oficinas decorrem uma vez por semana, no espaço da instituição, sendo dinamizadas, voluntariamente, por quatro estudantes seniores do Programa 60+ do Politécnico de Leiria.

O presente artigo apresenta parte da investigação realizada no âmbito do ProAlfa, com os seguintes objetivos: conhecer os motivos que levam os seniores a participar no projeto, identificar as atividades que realizam e as que mais valorizam, além de conhecer as expectativas dos participantes sobre o mesmo.

Em nível metodológico, a pesquisa é um estudo de caso, de abordagem mista, concretizado a partir de um inquérito por entrevista, de cariz estruturado, aplicado a dezesseis participantes no ProAlfa. Estes são maioritariamente mulheres, têm idades compreendidas entre os 58 e os 102 anos, e são pouco escolarizados.

Os resultados evidenciam que a oportunidade para a realização de aprendizagens valiosas e para conviver são os motivos apontados para a participação no projeto. Realizam semanalmente atividades de leitura, escrita e pintura, sendo esta última a mais valorizada. Apresentam expectativas reduzidas quanto à sua participação no projeto, nomeadamente em relação à aquisição de competências de leitura.

PALAVRAS - CHAVE

Envelhecimento. Educação ao Longo da Vida. Seniores. Animação Socioeducativa. Alfabetização.

Introdução

As mudanças que se têm evidenciado em nível económico, tecnológico, social e cultural, acentuadas sobretudo a partir de meados do séc. XX, impõem novos ritmos de vida, novos conhecimentos, uma maior criatividade, uma maior participação cívica de todos, em qualquer idade, novos fluxos de pessoas, salientando as características multiculturais de cada país. Essas mudanças são também sinónimas de desafios para a educação e para a sociedade, como refere Ramos (2007; 2011). Uma das mudanças mais significativas que temos enfrentado, sem precedentes na nossa história, é o considerável aumento da longevidade humana.

Se por um lado devemos olhar para este fenómeno como um aspeto positivo do nosso desenvolvimento, também não devemos esquecer de que o mesmo constitui um desafio para todos nós, sobretudo no que se refere à manutenção, de forma ativa e saudável, das pessoas idosas nas comunidades onde se inserem. Partilhamos do entendimento de Fonseca (2018, p. 8) ao salientar que “A criação e manutenção de contextos favoráveis e facilitadores do envelhecimento é uma tarefa indispensável para a promoção do bem-estar das pessoas idosas e para que elas possam continuar a ser, pelo maior tempo possível, autónomas e socialmente relevantes”.

Nesse sentido, a dinamização de projetos e programas dirigidos às pessoas idosas revelam-se fundamentais para garantir a sua inclusão em tarefas úteis e socialmente reconhecidas e promover, concomitantemente, um envelhecimento participativo, ativo e saudável, tanto quanto possível nas suas áreas de pertença.

A abordagem seguida no projeto ProAlfa que apresentamos nesta reflexão fundamenta-se numa perspetiva educativa, concretizada por meio de estratégias geracionais de animação socioeducativa, para a promoção de envelhecimentos que se desejam saudáveis e ativos.

Partimos do entendimento de que a educação, que se pretende para todos e em qualquer etapa do ciclo de vida, tem permitido a criação de novos espaços e momentos educativos, favorecendo novas dinâmicas de aprendizagem e de interação social, que vão ao encontro de algumas recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (DELORS *et al.*, 1996) e da União Europeia (2018). O foco na educação ao longo da vida (IRELAND; SPEZIA, 2014), a partir, por um lado, da criação de novas respostas educativas que contribuam para o empoderamento das pessoas, das comunidades, e por outro lado, pelo reconhecimento e pela valorização dos múltiplos contextos onde as pessoas adquirem e partilham os seus conhecimentos, a fim de se alcançar uma literacia universal, tem norteado as orientações políticas europeias.

Não obstante as ações educativas de e para adultos constituírem uma prática presente nas sociedades, só em meados do século XX estas se afirmaram com mais evidência, distinguindo-se da educação para crianças e jovens. O contexto favoreceu a necessidade de se instituir o campo da educação de adultos, no sentido em que as mudanças das formas de trabalho, da produção, da família, dos media, das tecnologias, dos governos, entre outras, afetaram as dinâmicas das sociedades ao longo do século XX. Estas alterações levaram ao reconhecimento de que os indivíduos necessitam constantemente de aprender, de (re)contextualizar os seus saberes para além dos conhecimentos adquiridos numa fase inicial da vida.

No caso das pessoas idosas, os conhecimentos e as experiências acumuladas devem ser entendidas como uma importante fonte de saberes para os próprios e para a sociedade onde se inserem. As Universidades Seniores ou os Programas de Formação Sénior em contexto universitário, entre outros, assumem-se como espaços privilegiados de aquisição e partilha desses saberes.

Mirabelli e Carielo da Fonseca (2016) sugerem que a educação de idosos deve ser distinguida da preconizada para os adultos, uma vez que os objetivos e as necessidades serão seguramente diferentes, alicerçados em questões de satisfação pessoal, bem-estar e qualidade de vida e não tanto na procura de qualificações escolares. Para as pessoas idosas, a educação deverá ser pensada como forma de contribuir para manter a funcionalidade, promover o desenvolvimento individual (CACHIONI; NERI, 2008) e estimular a participação e a interação social (LOPES *et al.*, 2019).

As práticas podem assumir diversos formatos e objetivos, permitindo reduzir as desvantagens sociais ou a falta de oportunidades formativas que alguns adultos tiveram ao longo da sua infância e juventude. A educação de adultos é, portanto, uma área muito ampla, que inclui o processo de alfabetização.

Através da alfabetização, as pessoas ganham competências e desenvolvem capacidades cognitivas, a partir dos seus conhecimentos sobre o mundo. Os adultos formandos são, portanto, os protagonistas das ações que não são apenas momentos de apropriação de um código, mas o reconhecimento de uma inevitável relação entre a representação linguística do sujeito e a sua vivência sociocultural.

Isso quer dizer que, ao lado dos processos cognitivos de elaboração absolutamente pessoal (ninguém aprende pelo outro), há de se considerar um contexto cultural que, não só fornece informações específicas ao aprendiz, como também motiva, dá sentido e 'concretude' ao aprendido, e ainda condiciona suas possibilidades efetivas de aplicação e uso nas situações vividas (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2018, p. 29-30).

A educação alfabetizadora é tanto mais relevante quando temos, em Portugal, segundo o último Censos, 2011, uma taxa de analfabetismo de 5,23%, sendo as regiões do Alentejo (9,57%), da Madeira (6,99%) e o Centro do país (6,39%) as que apresentam os valores mais elevados (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, 2012). Segundo o mesmo Instituto, das 499.936 pessoas analfabetas, 392.407 têm mais de 65 anos e a maioria são mulheres.

Ainda que a educação de adultos tenha sido uma aposta das políticas das últimas três décadas, os números continuam a ser muito expressivos, particularmente porque, como refere Cavaco (2018, p. 26), as práticas "[...]

foram dirigidas aos adultos mais escolarizados entre os pouco escolarizados, ignorando os adultos analfabetos, que por não dominarem a leitura e a escrita ficaram impossibilitados de usufruir da oferta pública.”

Partindo desta realidade, destes pressupostos teóricos e da necessidade de criar novas dinâmicas para pessoas idosas em estruturas residenciais (ERPI), que promovam uma interação social entre gerações próximas, uma partilha de conhecimentos e experiência e potenciem uma aproximação à comunidade, surgiu, em Leiria (um concelho do centro de Portugal), o Projeto ProAlfa – alfabetização de seniores para seniores. Nesse projeto assumiu-se que “[...] aprender a ler e a escrever na terceira idade [implica] não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento ou unidade de sentido em benefício legítimo de suas formas de expressão e linguagens.” (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2018, p. 30).

Assim, e em linha com o exposto, o ProAlfa transformou-se num projeto de animação socioeducativa. A conceção metodológica subjacente a todo o processo atribuiu especial relevo à interação grupal, aos diferentes processos de participação social, em que cada pessoa idosa se converteu no protagonista do seu processo de bem-envelhecer (MARTINS, 2015; MARTÍN, 2007; OSORIO, 2004).

Na verdade, a animação socioeducativa, como ramo específico da animação sociocultural, detém na base da sua intervenção o propósito educativo e preconiza nas estratégias intergeracionais ferramentas privilegiadas de materialização de projetos para o desenvolvimento pessoal, social e educativo e para o “[...] aprender a aprender ao longo da vida” (BARROS, 2020; MARTINS, 2015).

Ao se configurar na antítese das metodologias tradicionais académicas, a animação socioeducativa salienta-se como metodologia privilegiada de criação de processos de participação social, que proporciona um sentido relacional lúdico à intervenção educativa. Em bom rigor, a animação socioeducativa preocupa-se com os aspetos educativos e pedagógicos das propostas de ação dirigidas ao desenvolvimento da qualidade de vida, nomeadamente dos idosos, em contexto comunitário ou institucional (BARROS, 2020).

Assim, e no âmbito concreto do ProAlfa, a animação socioeducativa relaciona-se, de forma próxima e operativa, com a educação de adultos, na perspetiva de facilitar a criação de atividades geradoras de comunidades de aprendizagem (inter)geracionais.

1.1 O projeto ProAlfa

A iniciativa surgiu da vontade expressa por alguns utentes seniores que frequentam a ERPI da AMITEI (Associação de Solidariedade Social dos Marrazes – Leiria), verbalizada por um dos seus animadores socioculturais que procurou, no Politécnico de Leiria, uma instituição de ensino superior pública portuguesa, um parceiro para desenvolver oficinas de alfabetização dirigidas a essas pessoas. O Programa 60+ (<http://60mais.ipleiria.pt/>), iniciativa de formação ao longo da vida da responsabilidade do Politécnico de Leiria, aceitou, desde logo, o desafio, tendo assegurado a dinamização dessas oficinas através da participação voluntária de estudantes seniores, reformados com mais de cinquenta anos, que frequentem o referido Programa.

A iniciativa começou em 2016, de forma informal e na sequência de um estágio académico de estudantes da licenciatura em Serviço Social do Politécnico de Leiria. Até 2017, manteve esse carácter informal e de experiência para em 2018 avançar de forma firmada e com o apoio de docentes e investigadores dessa instituição de ensino.

O ProAlfa tem como propósito desenvolver oficinas de alfabetização a partir da aprendizagem da leitura e da escrita, dirigidas a pessoas idosas institucionalizadas na AMITEI, e dinamizadas por estudantes seniores do Programa 60+. Pretende-se que as oficinas sejam espaços para a promoção da interação social, para partilha de saberes e experiências, valorizando as competências adquiridas ao longo da vida. Pretendem prestar um serviço à comunidade e dar sentido aos princípios do envelhecimento ativo, sendo dinamizadas com seniores e para seniores.

As sessões têm a duração de noventa minutos e periodicidade semanal. São precedidas de um trabalho de planificação, desenvolvido através de um processo de triangulação entre docentes/investigadores do Politécnico de Leiria, Técnicos da AMITEI e estudantes do Programa 60+. Essa planificação prévia tem em consideração as áreas de maior fragilidade e interesse por parte das pessoas idosas, mas também as suas experiências de vida e motivações pessoais.

A implementação das ações é assegurada voluntariamente por quatro estudantes do Programa 60+, do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 69 e os 73 anos. Invocam razões altruístas, de satisfação pessoal, vontade de partilhar saberes e experiências e uma oportunidade para a interação com gerações próximas como os principais motivos que as levam a dinamizar as oficinas, tal como já apresentado noutra local por Lopes *et al.* (2019).

Procuram realizar um trabalho individualizado, que assegure o respeito pelos ritmos e pelas necessidades de cada um e que, para além de competências

nas áreas da leitura e da escrita, trabalhem outras áreas biopsicossociais que estimulem cognitivamente os envolvidos. As oficinas são carregadas de momentos de afeto, que dão azo à partilha de histórias de vida e à troca de experiências e expectativas entre todos.

O ProAlfa iniciou com cerca de dez participantes, atualmente conta com vinte. Verifica-se um interesse por parte dos utentes da ERPI pelas atividades dinamizadas, o que é um aspeto positivo, mas que traz alguns constrangimentos na forma e no tipo de trabalho. Os dinamizadores equacionam a hipótese de dividir o grupo para que o trabalho seja mais individualizado e se atendam às especificidades de cada um.

Considerando o facto de serem pessoas idosas, algumas com problemas de saúde, a regularidade na participação nas oficinas nem sempre é conseguida.

Ao nível dos conteúdos linguísticos, têm sido dinamizados momentos de leitura individual e em grupo de diferentes géneros textuais, procurando-se assegurar que os textos selecionados vão ao encontro dos interesses e das competências leitoras dos participantes. A escrita é outra atividade recorrente, indo desde o treino da grafia na escrita de letras, a um trabalho em torno da ortografia de palavras ou da dimensão compositiva na produção de frases ou textos, muitas vezes, acompanhados de ilustrações e pinturas.

Objetivos

O enquadramento apresentado evidencia a importância da intervenção no domínio da gerontologia como forma de contribuir para que o processo de envelhecimento dos indivíduos seja saudável, bem-sucedido e ativo, valorizando-se os conhecimentos e competências mobilizados ao longo da vida entre as várias gerações.

Neste contexto, alguns docentes e investigadores do Politécnico de Leiria, dois deles ligados à coordenação do Programa 60+, iniciaram uma investigação sobre o projeto ProAlfa, estruturada em vários eixos: 1) perceções dos utentes seniores da AMITEI acerca da sua participação nas oficinas, identificando benefícios, constrangimentos e aprendizagens conseguidas; 2) perceções dos dinamizadores voluntários, estudantes do Programa 60+, sobre as motivações para participarem no ProAlfa e suas expectativas; 3) recursos e estratégias pedagógicas usadas para a dinamização das oficinas.

Este artigo pretende apresentar, de forma particular, alguns dados do primeiro eixo do projeto. Nesse sentido, foi estabelecida a seguinte questão investigativa: Quais as perceções dos seniores da AMITEI sobre a sua

participação no projeto ProAlfa? Teve-se como objetivos conhecer os motivos que levam os seniores a participar no ProAlfa, identificar as atividades que realizam e as que mais valorizam e conhecer as expectativas dos participantes sobre o projeto.

Metodologia

Atendendo à questão de partida e aos objetivos delineados, a pesquisa assume-se como um estudo de caso (FORTIN, 2009; YIN, 2001), no sentido em que visa a compreender de forma aprofundada uma intervenção específica, a realizada no ProAlfa, centrada nas percepções dos intervenientes. Para a recolha de dados, atendendo às características dos participantes, a maioria analfabeta, privilegiou-se o inquérito por entrevista, com recurso a um guião estruturado do tipo misto (COUTINHO, 2011), em que as questões, previamente formuladas, pressupunham respostas simples e breves. As entrevistas foram gravadas e registadas num suporte escrito. O guião era composto por dezesseis questões: doze que pressupunham uma resposta fechada, sendo que dessas duas eram pergunta-filtro (BRYMAN, 2012), e quatro respostas abertas. As questões abertas foram tratadas através da técnica de análise de conteúdo e as questões fechadas, a partir da estatística simples descritiva.

A investigação inclui dezesseis destinatários do Projeto ProAlfa, utentes da ERPI e do Centro de Dia (CD) da AMITEL, que no dia da recolha de dados estavam a participar na oficina. Todos foram considerados sujeitos participantes, não havendo qualquer critério de inclusão ou exclusão.

De forma a assegurar os procedimentos éticos da investigação, foi solicitado a todos os sujeitos participantes, antes da realização da entrevista, autorização para proceder à pesquisa, através do Consentimento Informado, Esclarecido e Livre.

Resultados e discussão

Os dezesseis participantes deste estudo (Tabela 1) têm idades compreendidas entre os 58 e os 102 anos. É uma população pouco escolarizada, sendo que apenas metade (50%) frequentou a escola, mas não foi além do 1º ciclo do Ensino Básico. Os participantes atribuem à “vida difícil” e à necessidade de contribuírem com o seu trabalho para apoiar na economia doméstica familiar o facto de não terem frequentado a escola. Os entrevistados são maioritariamente mulheres (81,25%), uma realidade comum a outros estudos realizados

com pessoas idosas em contextos de institucionalização (LAFFIN, 2012; FILHO; MASSI; RIBAS, 2014; SANTOS; LOPES; LOBÃO, 2018).

Face aos dados do Censos 2011, apresentados no enquadramento teórico, não é de estranhar esta prevalência de pessoas do sexo feminino, já que, comparativamente com os Homens, as Mulheres são as que apresentam maior taxa de analfabetismo em Portugal, se considerarmos os pressupostos do

[...] analfabetismo literal, que se caracteriza pela ausência de competências de leitura e de escrita. Esse tipo de analfabetismo afecta as pessoas que, por razões diversas, não frequentaram a escola e não aprenderam a ler e a escrever, mas também as pessoas que não frequentaram a escola o tempo suficiente para garantir a aprendizagem da leitura e da escrita, e as pessoas que realizaram essas aprendizagens de uma forma muito rudimentar e que, ao longo da vida, pela ausência de uso das competências de leitura e escrita, foram regredindo e deixaram de saber ler e escrever (CAVACO, 2018, p. 19).

Tabela 1 – Caracterização dos participantes.

	Participantes	
	N=16	N=%
Sexo		
Feminino	13	81,25
Masculino	3	18,75
Idade		
<65	1	6,25
65-74	1	6,25
75-84	6	37,5
85-94	7	43,75
≥95	1	6,25
Nível de escolaridade		
Não frequentou a escola	8	50%
1º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Primário)	8	50%

Profissão	Participantes	
	N=16	N=%
Agricultor (a)	2	12,5
Carpinteiro	1	6,25
Costureira	2	12,5
Cozinheira	1	6,25
Empregada Doméstica	5	31,25
Operária	2	12,5
Pedreiro	1	6,25
Não sabe	1	6,25

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quando questionados acerca da profissão desempenhada (Tabela 1), os participantes evidenciam profissões que exigiam poucas qualificações, concordantes com o seu nível de escolaridade, igualmente baixo, o que levou alguns a emigrar, como justificaram durante a entrevista.

Motivações

Os motivos indicados pelos entrevistados para participarem semanalmente na oficina relacionam-se, primeiro, com a ocupação do tempo livre, opinião manifestada por todos; mas também com a oportunidade de conviver com outros utentes (62,5%) e com as dinamizadoras voluntárias (87,5%) – “[...] gosto muito das senhoras professoras que nos ajudam aqui” (EA, grifos nossos) e com a realização de aprendizagens (50%). A participação no ProAlfa acontece, para uma maioria significativa (68,75%), por vontade própria, para 25%, por sugestão da Instituição, e, para uma pessoa, (6,25%) por influência do cônjuge, que também participa.

Todos os entrevistados expressam uma opinião positiva sobre a sua participação nas oficinas, porque os “[...] ajuda a passar o tempo e podemos conviver uns com os outros” (EB, grifos nossos). Esta valorização do ProAlfa é reforçada pela opinião da grande maioria (81,25%) ao sugerir a existência de mais sessões semanais, em detrimento de apenas uma. O aumento do número de sessões semanais seria um contributo importante para um maior estímulo cognitivo

e para a consolidação de algumas aprendizagens. Como refere Cavaco (2018), a alfabetização pressupõe um trabalho contínuo e sistemático para se conseguirem extrair benefícios e resultados para os seus participantes. A escassez de recursos humanos impede, muitas vezes, a replicação de alguns projetos, como é o caso do ProAlfa.

Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas durante as oficinas são diversas, desde a pintura, à leitura e à escrita, respeitando sempre os ritmos, as dificuldades, os objetivos e as vontades de cada um. O objetivo é estimular a cognição, a memória, a concentração, a motricidade e a criatividade. Quando questionados sobre as atividades que mais gostam de desenvolver no ProAlfa, entre a escrita, leitura e pintura-desenhos/imagens, esta última é valorizada por 50% dos respondentes; segue-se a leitura de pequenos textos por 25%, estes são escolhidos entre a literatura disponível para a infância, que se adapta a este público, e em manuais usados para a educação de adultos; a atividade da escrita reúne a preferência de cerca de 19% dos participantes. Para um dos entrevistados, a resposta foi o convívio, que não sendo uma atividade é uma oportunidade que decorre desta, portanto considerada como “outra” (Tabela 2).

Tabela 2 – Atividades desenvolvidas.

	Participantes	
	N=16	N=%
Valorização das atividades		
Escrita	3	18,75
Leitura	4	25
Pintura/desenho	8	50
Outras (Convívio)	1	6,25

Fonte: Elaborada pelos autores.

Procurou-se identificar as competências dos participantes ao nível da leitura e da escrita, como se documenta na Tabela 3, identificando quem sabe/não sabe ler e escrever, o que leem e escrevem, bem como a sua perceção sobre os benefícios do ProAlfa para o desenvolvimento dessas atividades.

Competências de leitura

A leitura é uma competência perceptiva e cognitiva que implica decifração de um código escrito e compreensão da informação registrada graficamente, sendo um processo interativo de construção de significados que envolve três elementos indissociáveis: o leitor, o texto e o contexto (GIASSON, 2000).

Esta competência verificou-se apenas em 50% dos indivíduos que apresenta, no entanto, dois níveis de literacia leitora: 25% refere que sabe ler algumas frases, enquanto os restantes (75%) conseguem ler pequenos textos.

Quando questionados acerca do apoio que o ProAlfa tem para a promoção da leitura, dos oito participantes que indicam saber ler, três (37,5%) referem que a atividade é importante para estimular e treinar as suas competências leitoras, três afirmam que o ProAlfa não os tem ajudado muito e dois não têm opinião formada sobre o assunto.

Relativamente aos 50% dos entrevistados que indicaram não saber ler, procurou-se verificar se os participantes apresentavam competências pré-leitoras, nomeadamente o reconhecimento das letras do alfabeto, tendo em conta que o Português é uma língua com escrita alfabética em que se espera que o leitor faça corresponder uma ou mais letras a um som da fala (SIM-SIM, 2009). “O conhecimento dos caracteres do alfabeto é, por isso, indispensável e determinante no reconhecimento de palavras, quer as estratégias de acesso sejam preferencialmente sublexicais ou lexicais” (SIM-SIM, 2009, p. 15). Metade refere não conseguir identificar corretamente as letras, três afirmam conhecer o alfabeto e um dos entrevistados não respondeu à questão.

Relativamente à importância do ProAlfa para a aquisição de competências ao nível da leitura, todos os entrevistados referem que as atividades desenvolvidas são benéficas, indo ao encontro da opinião de Inês Sim-Sim (2009) que reconhece que o automatismo da leitura, que encurta o tempo e esforço de processamento da informação visual, se atinge pela prática, já que a frequência com que se vê uma palavra determina a sua memorização e identificação ortográficas – conversão grafema-fonema.

Os participantes, apesar de reconhecerem a relevância do projeto para a promoção da capacidade de ler palavras, frases e pequenos textos, afirmam que “[...] nesta idade é tudo mais difícil” (EB).

Competências de escrita

A escrita é uma atividade neurobiológica complexa que exige competências que materializam o registo de ideias através de letras/signos gráficos, nomeadamente competências gafromotoras, ortográficas e compositivas (BAPTISTA; VIANA; BARBEIRO, 2010; BARBEIRO; PEREIRA, 2007).

Dos dezesseis participantes do estudo, a grande maioria (62,5%) não domina o processo de escrita, apenas 31,25% indicam que têm algumas competências para o fazer, que se assume que se prendem mais com capacidades caligráficas de reprodução/cópia do que de produção textual autónoma, que extravasa as competências formais – gráficas e ortográficas (BARBEIRO, 2007). Um dos entrevistados não respondeu ao solicitado. A escrita de pequenos textos e frases simples é uma das atividades que os que evidenciam competências para a escrita realizam, habitualmente, durante as oficinas. Também para estes (31,25%) as atividades que realizam semanalmente no âmbito do ProAlfa têm-se revelado importantes para os apoiar no processo de escrita. No entanto, dois desses participantes referem que a atividade deveria procurar estimular mais esta competência, realizando mais exercícios.

Aos 62,5% de entrevistados que referem não saber escrever pequenas frases ou textos, foi questionado se sabem escrever o seu nome, procurando perceber-se se têm algumas competências de ordem gráfica, tendo a maioria (8), reconhecido que o conseguiria realizar. Os restantes referiram não ter competências para o efeito.

Tabela 3 – Competências adquiridas.

	Participantes	
	N=16	N=%
Competências de leitura		
Não sabe ler	8	50
Mas conhece o alfabeto	4	50
Não conhece o alfabeto	3	37,5
Não sabe/Não responde	1	12,5
Sabe ler	8	50%
Frases simples	2	25
Pequenos textos	6	75
Competências de escrita		
Não sabe escrever	10	62,5
Mas consegue escrever o nome	8	80
Sabe escrever	5	31,25
Não responde	1	6,25

Fonte: Elaborada pelos autores.

Uma das últimas questões colocadas pretendia perceber se a participação no ProAlfa constituía uma oportunidade para concretizar projetos de vida adiados ou idealizados (BOUTINET, 1996)

A maioria (50%) não conseguiu responder concretamente à questão, dando respostas evasivas ou ambíguas, que classificamos como “não sabe”, revelando dificuldades ao nível da compreensão e interpretação oral do que é perguntado.

Para os seis entrevistados que responderam à questão, as atividades desenvolvidas na oficina poderão constituir uma oportunidade para realizar um “sonho” antigo ou recente, sendo que um deles espera poder vir a ler – “*O meu sonho é um dia conseguir vir a ler!*” (EC, grifos nossos). Pelo contrário, dois utentes não acreditam que o ProAlfa possa ajudar a concretizar os seus sonhos, pois dizem não ter sonhos. Referem que “*Com esta idade já não há sonhos para concretizar*” (ED, grifos nossos). Esta ideia contraria o que sustenta Boutinet (1996), o projeto é necessário para definir escolhas, desígnios que se apresentam nas várias etapas da vida das pessoas, seja numa fase ativa/produziva, seja na fase da reforma. A participação em atividades que promovam uma educação ao longo da vida poderá amenizar esta desvalorização que as pessoas mais velhas têm si e do seu papel na sociedade. Outros estudos têm reforçado esta perspetiva (LOPES; PIMENTEL, 2017; FILHO; MASSI; RIBAS, 2014) preconizando o envolvimento dos seniores em ambientes que estimulem as suas capacidades cognitivas, funcionais e que os façam sentir como parte integrante da comunidade, tendo a oportunidade de aprender e de contribuir, com a sua experiência e sabedoria, para a formação de outros indivíduos.

Em síntese, a ocupação do tempo livre, a realização de aprendizagens valiosas, a oportunidade de conviver com outros residentes e colaboradores, bem como com pessoas externas à instituição, são os motivos apontados pelos seniores para participarem do ProAlfa. A pintura é das atividades mais valorizadas, pois não pressupõe o domínio de competências ao nível da leitura e da escrita, apresentando-se para a maioria dos participantes, que não possui escolarização, como uma tarefa acessível e ao mesmo tempo estimulante. Não obstante, a leitura e a escrita, nem que seja do nome, são tarefas executadas em cada oficina. Todos os trabalhos realizados têm de ser assinados pelos autores, com ou sem ajuda das dinamizadoras.

As expectativas que têm sobre a sua participação no ProAlfa são reduzidas, apenas alguns apontam como projeto a aquisição de competências de leitura.

Conclusão

Os participantes demonstraram que o direito à educação não lhes foi assegurado na infância, tendo sido confrontados, ao longo da vida e em diferentes domínios, com limitações inerentes à falta de competências nas áreas da leitura e da escrita. Esta situação gera bastante tristeza e, até, algum desgosto, comprovado pelas palavras proferidas pelos próprios ao longo das entrevistas.

A oportunidade que lhes é dada através do Projeto ProAlfa é vista como uma mais-valia, relevando os seniores com muita curiosidade e motivação por aprender, com especial enfoque na leitura e na escrita. Todavia, muitos apresentam expectativas baixas em relação às aprendizagens que podem realizar, associadas a um discurso de desvalorização das suas competências e a uma perspetiva negativa sobre as suas capacidades.

O facto das oficinas serem dinamizadas por seniores da comunidade, externos à instituição, é também visto como uma vantagem, já que as pessoas idosas sentem que as estudantes do Programa 60+ valorizam e respeitam a sua experiência de vida e, acima de tudo, acreditam no seu potencial.

Ao ser desenvolvido no âmbito da animação socioeducativa, este projeto proporciona uma forma de atuação, de participação e de expressão que resulta em iniciativas e processos que favorecem o desenvolvimento de todos e de cada um, dentro de um espaço coletivo social. Cria-se, dessa forma, um ambiente de estimulação da ação socioeducativa, onde todos se podem aproximar, participar e desenvolver nas mais diversas situações e tempos do seu espaço vital. Os dados apresentados vão ao encontro de outros estudos realizados (BARROS, 2020; JACOB, 2013) reforçando a importância da animação socioeducativa para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das Instituições.

O interesse dos seniores pelas atividades de leitura e escrita contrasta com o desinteresse das políticas públicas em Portugal que, ao nível da educação de adultos, exclui as pessoas inativas, ou seja, as que já não se encontram a exercer a sua atividade profissional (CAVACO, 2018).

FROM SENIORS TO SENIORS. PROALFA: A LITERACY PROJECT WITH SOCIO- EDUCATIONAL ANIMATION DYNAMICS

abstract

In a context of demographic changes, of encouraging lifelong education, of valuing the role of seniors in society and of promoting coexis-

tence between generations, the ProAlfa project was created for users of a residential structure for elderly people in Leiria – Portugal. The objective is to enhance the learning of reading and writing, based on socio-educational animation strategies, and to promote social interaction. The workshops take place once a week, in the institution's space, being voluntarily promoted by four senior students of the Programa 60+ of the Polytechnic of Leiria.

This article presents part of the research carried out within the scope of ProAlfa, with the following objectives: know the reasons that lead seniors to participate in the project, identify the activities they carry out and those that they value most, and to know the expectations of the participants about the project.

At a methodological level, the research is a case study, with a mixed approach, obtained through an interview survey, of a structured nature, applied to 16 participants in ProAlfa. These are mostly women, ages between 58 and 102 years old, and with low level of education.

The results show that the opportunity to learn valuable skills and to enjoy their time together are the reasons given for participating in the project. They carry out weekly reading, writing and painting sessions, the latter being the most valued. They have low expectations regarding their participation in the project, namely in relation to the acquisition of reading skills.

KEYWORDS

Ageing. Lifelong Education. Seniors. Socio-educational Animation. Literacy.

referências

ALMEIDA, Mariana. Envelhecimento: ativo? Bem sucedido? Saudável? Possíveis coordenadas de análise. *Forum Sociológico*, v. 17, p. 17-24, 2002. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/1599>. Acesso em: 12 out. 2019.

BAPTISTA, Adriana; VIANA, Fernanda; BARBEIRO, Luís. *O Ensino da Escrita: Dimensões Gráficas e Ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação, p. 110, 2010.

BARBEIRO, Luís; PEREIRA, Luísa. *O Ensino da Escrita: a Dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação, p. 51, 2007.

BARBEIRO, Luís. *Aprendizagem da Ortografia – Princípios, Dificuldades e Problemas*. Porto: Asa Editores, p. 118, 2007.

BARROS, Rosanna. Educação permanente e intergeracionalidade: o papel transformador dos projetos de animação. *Ser Social – Estado, Democracia e Saúde*, v. 22, n. 46, p. 171-190, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/22050/25144. Acesso em: 07 maio 2020.

- BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do Projecto*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- BRYMAN, Alan. *Social Research Methods*. Oxford: Oxford University, 2012.
- CACHIONI, Meire; NERI, Anita. Educação e Velhice Bem-Sucedida no contexto das Universidades da Terceira Idade. In: L. Neri; M. S. Yassuda (orgs.). *Velhice Bem-Sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. São Paulo: Papyrus, p. 29-50, 2008.
- CAVACO, Carmen. Analfabetismo em Portugal – Os dados estatísticos, as políticas públicas e os analfabetos. In: *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, v. 1, n. 22, p. 17-31, 2018.
- COUTINHO, Clara. *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Lisboa: Almedina, 2011.
- DELORS, Jacques et al. *Educação um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XX*. UNESCO. São Paulo: Cortez Editora, 1996. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 10 out. 2019.
- FILHO, Paulo; MASSI, Giselle; RIBAS, Ângela. Escolarização e seus efeitos no letramento de idosos acima de 65 anos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 589-600, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13117>. Acesso em: 23 set. 2019.
- FONSECA, António. *Boas práticas de Ageing in Place. Divulgar para valorizar. Guia de boas práticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa, 2018.
- FORTIN, Marie-Fabienne. *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Loures: Lusodidacta, 2009.
- GIASSON, Jocelyne. *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA, 2000.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Censos 2011: Resultados Definitivos*, 2012. Disponível em: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&sefTab=tab1&pcensos=61969554. Acesso em: 28 set. 2019.
- IRELAND, Timothy; SPEZIA, Carlos (orgs.). *Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA*. Brasília: UNESCO-MEC, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230540>. Acesso em: 30 set. 2019.
- JACOB, Luís. *Animação de Idosos*. Porto: Mais Leituras Editora, 2013.
- LAFFIN, Maria. Alfabetização de idosos e adultos ou leitura e escrita? *Revista Portuguesa de Educação*, v. 25, n. 2, p. 141-165, 2012.
- LOPES, Sara; MANGAS, Catarina; SOUSA, Jenny; PIMENTEL, Luísa; MESQUITA, Miguel. Dynamic Literacy by Senior for Seniors, Motivations and Expectations. In: *Conference Proceedings 9th International Conference the Future of Education*. Florence: Filodiritto Editore, 27 et 28 June 2019, p. 592-597, 2019. Disponível em: <https://conference.pixel-online.net/FOE/files/foe/ed0009/FP/5947-SED4076-FP-FOE9.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.
- LOPES, Sara; PIMENTEL, Luísa. The IPL60+: an educational project for seniors of the Polytechnic of Leiria. In: *Minute book of International scientific conference of educational projects for seniors*. Porto, 16th and 17th feb. 2017, p. 27-30. Porto: Euedito, 2017.
- MARTÍN, Antonio. Gerontologia educativa: enquadramento disciplinar para o estudo e intervenção socioeducativa com idosos. In: OSÓRIO, Augustin Requeijo; PINTO, Fernando Cabral (coord.). *As pessoas idosas – Contexto social e intervenção educativa*. Lisboa: Instituto Piaget, p. 47-73, 2007.

MARTINS, Ernesto. Educar adultos maiores na área da Educação social: a intergeracionalidade numa sociedade para todas as idades. *Revista Inter-Ação*. Goiânia, v. 40, n. 3, p. 665-686, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v40i3.35750>. Acesso em: 24 out. 2019.

MIRABELLI, Sandra; CARIELO DA FONSECA, Suzana. Educação permanente: diálogo com o contexto globalizado e impacto na vida de idosos. In: CARIELO DA FONSECA, Suzana (org.). *O Envelhecimento Ativo e seus Fundamentos*. São Paulo: Portal Edições, p. 382-417, 2016.

OLIVEIRA, Rosângela; MOURA, Erica; SOUSA, Sumara. Alfabetização e Letramento na Terceira Idade: ações extensionistas para idosos em práticas sociais cotidianas. In: *Revista Práticas em Extensão*, v. 2, n. 1, p. 24-31, 2018.

OSORIO, Agustín. Animação sociocultural e educação de adultos. In: TRILLA, Jaume (coord.). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget, p. 235-250, 2004.

PORDATA. *População residente com 65 e mais anos, média anual: total e por grupo etário*, 2020. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+65+e+mais+anos++m%C3%A9dia+anual+total+e+por+grupo+e+t%C3%A9rio-3508>. Acesso em: 04 maio 2020.

RAMOS, Natália. Sociedades Multiculturais, Interculturalidade e Educação. Desafios Pedagógicos, Comunicacionais e Políticos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, v. 41, n. 3, p. 223-244, 2007.

RAMOS, Natália. Educar para a interculturalidade e cidadania: princípios e desafios. In: Luís Alcoforado *et al.* (eds.). *Educação e Formação de Adultos. Políticas, Práticas e Investigação*. Coimbra: Ed. Universidade de Coimbra, p. 189-200, 2011.

SANTOS, Virgínia; LOPES, Sara; LOBÃO, Catarina. O contributo da Universidade Sénior de Pombal na promoção do envelhecimento ativo dos seus estudantes. *Res Net Health*, n. 4, p. 1-4, 2018. Disponível em: <https://journals.iploria.pt/index.php/rnhealth/article/view/186>. Acesso em: 03 out. 2019.

SIM-SIM, Inês. *O Ensino da Leitura: a Decifração*. Lisboa: Ministério da Educação, 2009.

UNIÃO EUROPEIA. RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO de 22 de maio de 2018 sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida. *Jornal Oficial da União Europeia*, 2018. Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN). Acesso em: 27 set. 2019.

VILLAS-BOAS, Susana; OLIVEIRA, Albertina Lima; RAMOS, Natália; MONTERO, Imaculada. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida – Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. *Investigar em Educação – IIª Série*, n. 5, p. 117-141, 2016.

YIN, Robert. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Data de Submissão: 04/04/2020

Data de Aprovação: 26/06/2020